

Opinião

Artigos

Endividamento

Júlio Miragaya

Conselheiro do Conselho Federal de Economia

Os últimos dados referentes ao endividamento dos brasileiros apontaram um leve recuo em julho, revelando que 63,5% das famílias têm alguma dívida. Trata-se de um percentual um pouco abaixo do registrado em junho, embora ligeiramente acima do verificado em julho de 2012. Do total de endividados, apenas 21% estão muito endividados, ou seja, 79% têm grau reduzido de endividamento.

O percentual da dívida sobre a renda, contudo, aumentou. Segundo dados do Banco Central, entre janeiro de 2010 e abril de 2013, o montante da dívida em relação à renda anual das famílias passou de 35,8% para 44,25%, aumento de 23,5%. Deve-se registrar, contudo, que o avanço se deu, sobretudo, no crédito imobiliário, que cresceu 104,5% no período, especialmente em função do maior acesso da população à casa própria, motivado

pelo elevado alcance do programa Minha Casa, Minha Vida. Em contrapartida, as demais dívidas cresceram apenas 4,8%.

A melhoria no perfil da dívida dos brasileiros também é constatada quando se compara sua composição entre dezembro de 2004 e dezembro de 2012, ainda de acordo com dados do Banco Central. Aquelas que poderíamos chamar de “dívidas mais saudáveis”, casos do crédito imobiliário e do crédito consignado, aumentaram suas participações na dívida total de 12% para 25% e de 6% para 18%, respectivamente. Financiamento de veículos e crédito pessoal passaram de 22% e 14% para 18% e 7%, nessa ordem. No outro extremo, o total da dívida com cartões de crédito e cheque especial, os grandes vilões dos juros exorbitantes, caiu de 44% para 31%.

Por fim, deve-se lembrar que a dívida das famílias brasileiras corresponde a 30% do PIB do País, percentual infinitamente inferior ao registrado nos EUA, onde alcança incríveis 80%, cerca de US\$ 12 trilhões.

Sete passos

Júlio Furtado

Educador, escritor e palestrante

O modelo de aprendizagem que embasa as necessidades de nosso tempo não é mais o modelo tradicional que acredita que o aluno deve receber informações prontas e ter, como única tarefa, repeti-las na íntegra. A promoção da aprendizagem significativa se fundamenta num modelo dinâmico, no qual o aluno é levado em conta, com todos os seus saberes e interconexões mentais. A verdadeira aprendizagem se dá quando o aluno (re)constrói o conhecimento e forma conceitos sólidos sobre o mundo, o que vai possibilitá-lo agir e reagir diante da realidade.

A concretização dessa aprendizagem se dá através do que entendemos ser os sete passos da (re)construção do conhecimento:

1. O sentir – toda aprendizagem parte de um sentido pessoal.
2. O perceber – a seguir, precisamos perceber as características específicas do que está sendo estudado.
3. O compreender – é quando se

dá a construção do conceito, o que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos contextos.

4. O definir – significa esclarecer um conceito. Precisamos definir com nossas palavras, de forma que o conceito nos seja claro.

5. O argumentar – após definir, precisamos relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre através do texto falado, escrito, verbal e não verbal.

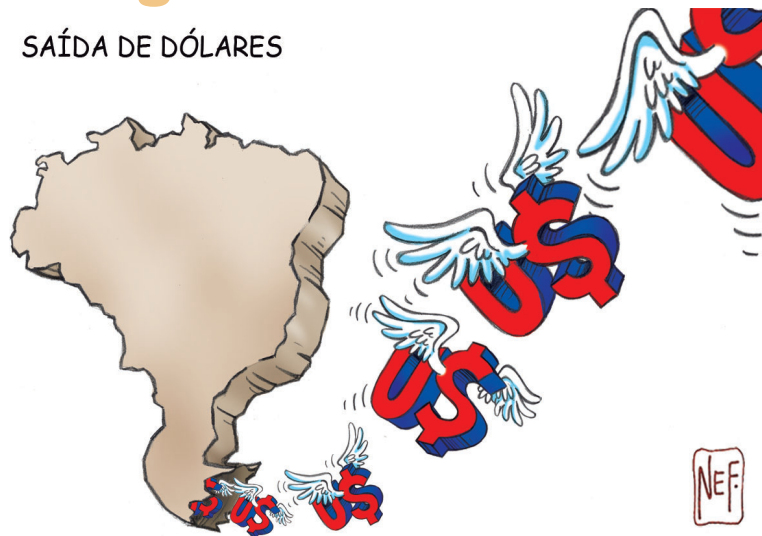
6. O discutir – nesse passo, devemos formular uma cadeia de raciocínio através da argumentação.

7. O transformar – o sétimo e último passo da (re)construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção na realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua.

As sete fases apresentadas ajudam a caracterizar a ação do professor frente a esse desafio. A compreensão das atitudes a serem adotadas em cada etapa, capacita o professor a promover a aprendizagem significativa.

Charge

SAÍDA DE DÓLARES



Cartas do leitor

Cartas para a redação:

SIG trecho I - Lote 765 - Brasília - DF CEP 70610-400.

E-mail: cartas@jornaldebrasil.com.br. Inclua nome completo, endereço e identidade.

Mensalão

Quando vai terminar esse indigesto processo do Mensalão não se sabe. O problema é que os mensaleiros, além de contarem com os melhores advogados da praça pagos pelo dinheiro do povo surrupiado dos cofres públicos para defendê-los, têm a proteção do matreiros magistrados, igualmente pagos pelos cofres públicos, treinados para driblar a legislação tentando empurrar o processo para as calendárias gregas.

Elizio Nilo Caliman, Lago Norte

Agronegócio

O crescimento de 1,5% do produto interno bruto (PIB) no segundo trimestre do ano foi uma surpresa geral, graças à eficiência do agronegócio, que também é o sustentáculo na balança de pagamentos do país. Apesar da insuficiência de rodovias, ferrovias, armazenagem e o custo operacional ainda elevado dos portos brasileiros, esse setor continua indo em frente, tornando um oásis nesse cenário de tanta incerteza na economia brasileira. Em suma, o agronegócio funciona, e se fossemos depender da “eficiência” do MST (ligado ao PT), estaríamos importando até galinhas.

Edgard Gobbi, Campinas (SP)

Donadon

Por que não cassaram Natan Donadon, condenado a 13 anos de prisão, que já estando cumprindo pena no Presídio da Papuda? As cabeças das pessoas de boa índole devem estar cheias de grilos, fazendo esta pergunta. Essa atitude da Câmara

dos Deputados deixou claro, permita-me fazer uso da expressão que mais se adequa ao caso, que os representantes do povo estão “cag... para o povo”. Natan Donadon não foi cassado porque tem mais gente na fila para ir para o presídio, considerados pimpolhos da turma que está comandando o Brasil e que, com essa decisão vergonhosa, serão também deputados presidiários. Nós precisamos criar vergonha na cara. Juventude brasileira, por favor, entre em campo. Eu estava começando a acreditar que as coisas iam melhorar. Se eu contar isso para o meu vovô, ele não completará seus 88 anos.

Jeovah Ferreira, Taquari

Obesidade

A constatação de que parte significativa da população brasileira está acima do peso é um fato muito preocupante. Os gordos têm problemas de saúde e mais, tendem a sofrer problemas, com a autoestima sendo atingida, levando-os a se isolarem. É uma situação que exige muita reflexão. Da parte dos pais, os cuidados na alimentação dos seus filhos. Informações não faltam. E por parte do Poder Público, seria muito importante insistir em campanhas de orientação, principalmente nas escolas onde a “moleca-dinha” tende a comer o que não deve. E boa alimentação não significa regimes ou restrições, mas a escolha correta e no momento certo. Uma população saudável, com peso adequado, tem de ser um objetivo constante, permanente.

Uriel Villas Boas, Santos (SP)

Comentários do

Q clicabrasilia.com.br

PEC 349

Vossas Excelências, muito nobre este ato, mas o povo quer mais. Queremos reforma política com diminuição do número de deputados, redução de verba indenizatória, apenas 30 dias de férias como qualquer trabalhador brasileiro, filhos de políticos em escolas públicas e o fim de outras regalias.

Elias Martins, sobre a matéria “Câmara aprova PEC que institui o voto aberto em todas as votações”.

Protesto

Todos devem estar contra esse projeto de lei e, caso seja aprovada, vai retirar emprego de vários pais de família, já que uma empresa não vê lucro em manter um funcionário na folha de pagamento. Para eles terceirizar a mão de obra é mais barato. Quem não aceitar o trabalho forçado e o baixo salário será trocado assim como se troca de meias. Pensem bem, eles querem terceirizar tudo.

Pedro, sobre a matéria “Manifestantes da CUT protestam na Câmara dos Deputados”.

DFTrans

Isso explica o motivo do Governador Agnelo Queiroz, mesmo diante de tantas irregularidades, não fazer nada. Além de usar o DFTrans como cabides de empregos para os correlegionários do PPL, também atende aos interesses dos empresários, que certamente saberão retribuir investindo muito dinheiro em sua campanha.

Flávio Lúcio, sobre a matéria “Sistema de transporte nas mãos de família”.

Transporte

Nesse país tudo é um grande absurdo. Colocam as raposas para cuidarem do galinheiro. É revoltante esses contratos duvidosos, depois ainda reclamam quando o povo fala mal de Brasília.

Tânia Gomes, sobre a matéria “Sistema de transporte público está nas mãos de família”.